



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 22/VIII/2003**

**(Moção/Deliberação sobre Iraque)**

**EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

**Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Fevereiro de 2003 realizada no dia 27 de Fevereiro de 2003, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:**

## **M O Ç Ã O / D E L I B E R A Ç Ã O**

**Foi o maior protesto da história da humanidade. No passado dia 15 de Fevereiro cerca de 30 milhões de homens, mulheres e jovens de todas as cores e todos os credos de mais de 600 localidades dos cinco continentes e Antártida (Estação de McMurdo) disseram, antes sequer que tenha começado, não à guerra contra o Iraque.**

**Os milhões que foram para as ruas têm consciência de que a guerra anunciada é ilegítima, ilegal, injusta, fragiliza a paz e agrava a instabilidade no Médio Oriente, de que as perdas em vidas e o sofrimento humano serão devastadores e de que o que está em causa é o modelo de relações internacionais e as consequências duradouras para as possibilidades da paz no mundo. Os milhões que foram para as ruas na Europa e nas Américas tinham ainda outra mensagem, a de que o Ocidente não está contra o Oriente, de que os cristãos e judeus não estão contra os muçulmanos. Para os milhões que foram para as ruas o conflito tem por objectivo o controlo das segundas maiores reservas de petróleo do mundo. Os que foram para as ruas, cientes de que o tirano Saddam Hussein cometeu os seus maiores crimes contra a humanidade quando aliado da Alemanha, da França, dos Estados Unidos da América e do Reino Unido, opuseram-se a uma visão maniqueísta do mundo.**

**Marcharam pela paz cerca de 2 milhões de pessoas em Londres, Barcelona e Berlim, cerca de 200 mil em Melbourne e Nova York, 30 mil em São Paulo, 5 mil em Tokyo e**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 22/VIII/2003 (Continuação) /2**

**Joanesburgo. No nosso país decorreram 11 manifestações tendo a de Lisboa reunido perto de 100 mil pessoas.**

**Serão anti-americanos os que estão contra a guerra?**

**Junto à Praça de Município encontrava-se um casal de norte-americanos. Ela de cócoras com a máquina fotográfica na mão e ele com um cartaz improvisado onde se podia ler que “os americanos não estão com Bush” e ambos granjearam os solidários aplausos dos que passavam por eles.**

**Artistas como Madonna, Martin Sheen, Jessica Lange, Danny Glover, Tim Robbins, Sean Penn, etc..., dão a cara pelo movimento anti-guerra. Os Generais Brent Scowcroft, ex-Conselheiro para a Segurança Nacional de George Bush, pai, e Anthony Zinni, ex-Comandante em Chefe do Comando Central têm emitido opiniões que demonstram a sua oposição à intervenção. Os Conselhos Municipais de Chicago, Los Angeles, Atlanta, Baltimore, assim como outros 109, aprovaram moções contra a guerra no Iraque. É improvável que cidadãos dos EUA sejam anti-americanos, tal como é improvável que o Papa João Paulo II, o Dalai Lama, o Prémio Nobel da Paz Nelson Mandela ou o Presidente da 50ª Assembleia Geral da ONU Freitas do Amaral o sejam.**

**Serão anti-democratas os que estão contra a guerra ?**

**Uma mudança de regime através da via militar viola dois dos princípios básicos da Carta das Nações Unidas, o respeito pela soberania dos Estados e a não ingerência nos seus assuntos internos. O uso da força sem o mandato do Conselho de Segurança seria outra violação.**

**Uma guerra “legal” formalmente autorizada em consonância com o Capítulo VII da Carta não deixaria de ser ilegítima pois resultaria da pressão de um Estado, e mais dois dos seus aliados.**

**O papel da ONU seria formal em vez de ser a de encontrar e pôr em prática soluções de fundo, em nome da comunidade internacional e não sob imposição do mais poderoso dos**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 22/VIII/2003 (Continuação) /3**

seus membros. Um conflito assim legalizado consagraria a manipulação selectiva do Conselho de Segurança e o “dois pesos duas medidas”. Existem mais de 90 Resoluções do Conselho de Segurança que estão a ser actualmente violadas por países que na sua grande maioria são aliados dos EUA (Israel, Paquistão, Turquia, Marrocos) e recebem apoio militar, económico e diplomático.

A democracia não se pode impor a partir do exterior e a tarefa de democratizar o Iraque só ao seu povo lhe cabe realizar. A única maneira disso acontecer é levantar as sanções económicas e permitir que o País se reconstrua economicamente e que se desenvolva uma classe média e um embrião de sociedade civil que atravesse transversalmente as clivagens religiosas e tribais.

Ora, a instalação de um protectorado dos EUA, cujo principais objectivos serão o de controlar os campos de petróleo e pagar a factura da guerra, necessita, para que a guerra não seja demasiado longa e pesada em baixas americanas, manter os que controlam o aparelho de Estado e as forças armadas, as tribos sunitas, que representam 17% da população.

Os argumentos avançados em nome da autoridade das Nações Unidas, do direito internacional, da democracia, dos crimes perpetrados contra a humanidade, e a posse de armas de destruição maciça são pretextos para uma intervenção militar com o objectivo de controlar as segundas maiores reservas de petróleo do mundo.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Plenária no dia 27 de Fevereiro de 2003, preocupada com a grave situação relativa ao Iraque delibera:

1. Reiterar os apelos e condenações formulados em 26 de Setembro de 2002:
  - a) Apelar ao cumprimento das resoluções da ONU, e em especial à resolução 687 de 1991 sobre a eliminação das armas de destruição e dos sistemas de lançamento no Médio-Oriente e o progresso rumo a uma proibição global das armas químicas;



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 22/VIII/2003 (Continuação) /4**

- b) Apelar à imparcialidade e independência da Comissão de Controlo, de Verificação e Inspeção das Nações Unidas (COCOVINU);**
  - c) Apelar ao levantamento das sanções económicas contra o Iraque;**
  - d) Apelar aos democratas, aos amantes da paz e aos órgãos de representação que se manifestem junto dos seus governos como forma de pressão contra a guerra contra o Iraque;**
  - e) Condenar os actos e acções que justifiquem o uso unilateral de meios militares fora do âmbito da Carta das Nações Unidas;**
  - f) Condenar a actual movimentação de meios militares em preparação de um ataque ao Iraque.**
- 2. Apelar para que seja dado todo o tempo necessário aos inspectores da Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM) e da Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) para que se proceda ao desarmamento pacífico do Iraque.**
- 3. Desenvolver esforços junto da Associação Nacional dos Municípios Portugueses para uma tomada de posição contra uma intervenção militar no Iraque sem o aval do Conselho de Segurança das Nações Unidas.**

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.**

**Almada, em 28 de Fevereiro de 2003**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**